

Satélite poderá ter sócios no Continente

Da sucursal de
BRASÍLIA

O ministro das Comunicações, Haroldo de Mattos, ~~disse ontem ao anunciar a aprovação pela Seplan do projeto do satélite doméstico brasileiro~~, que o Brasil está interessado em estudar a participação de outros países latino-americanos como consorciados ou usuários do sistema. Entendimentos nesse sentido chegaram a ser feitos com empresas de telecomunicações da Argentina e poderão ser reativados a partir da aprovação final do projeto, que será levado pelo ministro Haroldo de Mattos ao presidente Figueiredo em seu próximo despacho no Palácio do Planalto.

"Na opinião do Ministério das Comunicações — afirmou o ministro — a instalação de um satélite brasileiro torna-se a cada dia mais importante, pois é imprescindível que ocupemos o nosso espaço na órbita geoestacionária, que deverá estar lotada num prazo relativamente curto."

O satélite brasileiro — composto de um segmento principal e outro reserva — custará, de acordo com os estudos mais recentes, em torno de 71 milhões de dólares — cerca de Cr\$ 419 bilhões — e não mais 160 milhões, — cerca de Cr\$ 11,2 bilhões — conforme a previsão anterior, pois as estações terrestres serão fabricadas no Brasil, diminuindo os

custos do equipamento. O ministro acredita que no máximo em cinco anos o novo sistema de telecomunicações brasileiro entrará em funcionamento. O satélite ficará numa órbita equatorial a 36 mil quilômetros da terra, girando com a mesma velocidade angular da terra.

Quanto à sua utilização, Haroldo de Mattos disse que ele servirá para a cobertura de todo o País, podendo levar o serviço de telecomunicações a qualquer canteiro de obras no interior do País. "Além disso — prosseguiu — o satélite dará grande impulso à telefonia rural, à interiorização da televisão."

Haroldo de Mattos esclareceu que o Ministério poderá optar por uma concorrência internacional para a implantação do satélite ou, então, um acordo entre o Brasil e qualquer outro governo interessado no projeto. Em 1976, quando o projeto chegou a ser iniciado com a abertura de uma concorrência internacional, que acabou sendo sustada com a suspensão do programa, várias empresas norte-americanas, japonesas e francesas candidataram-se entre elas a RCA, a NEC e a Matra.

A vida útil de um satélite doméstico é de 10 anos, podendo ser dilatado. O projeto brasileiro prevê a instalação de 24 transponders, cada qual com 960 canais para transmissões, mas este estudo ainda não é definitivo.